

248

**MIRTAZAPINA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO.** *Busnello JV; Ribeiro L; Sant'Anna MK; Madruga M; Quevedo JL; Busnello EAD e Kapczinski F.* Serviço de Psiquiatria/HCPA, Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal/UFRGS e Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica/FAMED-UFRGS.

Introdução: A mirtazapina é um antidepressivo com um perfil farmacodinâmico adequado para o tratamento do TP e com um espectro de efeitos adversos aparentemente favorável que ainda não foi estudada de forma sistemática nesta doença. O objetivo do presente estudo é determinar a efetividade da mirtazapina quando comparada a um tratamento padrão para o TP. População: 30 pacientes consecutivos com 18 anos ou mais, de ambos sexos, ambulatoriais, com TP (com ou sem agorafobia), que procuraram o Ambulatório de Psicofarmacologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Delineamento e Métodos: Ensaio Clínico Randomizado com duração de 8 semanas. Os voluntários que concordaram em participar do estudo foram submetidos a uma semana de tratamento placebo, para o qual estavam cegos. Depois desta semana os participantes foram randomicamente alocados em um dos grupos de tratamento medicamentoso duplo-cego, recebendo ou fluoxetina 10mg ou mirtazapina 15mg. As doses diárias poderiam ser aumentadas para 20mg de fluoxetina e 30mg de mirtazapina após duas semanas de tratamento. Foram realizadas entrevistas ao final das semanas 0, 1, 2, 4, 6 e 8. Material: foram aplicados, entre outros instrumentos, a Escala de Hamilton para Ansiedade e o Diário dos Ataques de Pânico. Os efeitos adversos observados e relatados pelos pacientes foram registrados. Resultados: A maioria das medidas de desfecho demonstrou que a mirtazapina tem um efeito semelhante ao da fluoxetina. Os efeitos adversos e taxas de perda também foram semelhantes nos dois grupos. Conclusões: A mirtazapina pode ser uma alternativa aos tratamentos psicofarmacológicos atuais para o TP.